**OS BISPOS DO BRASIL ESPERAM NOVOS CÉUS E TERRA COM JUSTIÇA**

“Essa realidade de sofrimento deve encontrar eco no coração dos discípulos de Cristo. Tudo o que promove ou ameaça a vida diz respeito à nossa missão de cristãos. Sempre que assumimos posicionamentos em questões sociais, económicas e políticas, nós o fazemos por exigência do Evangelho. Não podemos nos calar quando a vida é ameaçada, os direitos desrespeitados, a justiça corrompida e a violência instaurada.” – escrevem os bispos do Brasil, reunidos neste mês de abril, na sua Assembleia Geral, na mensagem dirigida ao povo brasileiro, e intitulada “Esperamos novos céus e uma nova terra, onde habitará a justiça (2.ª carta de São Pedro 3,13)”. De acordo com os bispos, o Brasil atravessa uma “grave crise sanitária, económica, ética e política, intensificada pela pandemia, que nos desafia, expondo a desigualdade estrutural enraizada na sociedade brasileira. Embora todos sofram com a pandemia, suas consequências são mais devastadoras na vida dos pobres e fragilizados”.

Chamam as suas comunidades a continuarem com o seu testemunho e exporem as suas vidas em defesa e no socorro dos mais vulneráveis, a observar as medidas sanitárias e a viverem a fraternidade, proclamam ser necessário considerar “inaceitáveis discursos e atitudes que negam a realidade da pandemia, desprezam as medidas sanitárias e ameaçam o Estado Democrático de Direito. É necessária atenção à ciência, incentivar o uso de máscara, o distanciamento social e garantir a vacinação para todos, o mais breve possível.” Consideram ainda desumana a exploração e degradação da “casa comum”, como está a acontecer com os poderes instituídos no Brasil. Terminam fazendo um apelo por um Pacto pela Vida e pelo Brasil, que todas as pessoas de boa vontade têm obrigação de abraçar.

Esta carta em que os bispos brasileiros, católico-romanos, explicitam com muita clareza a necessidade da construção de uma Nova Terra e Novos Céus, com Justiça, é uma denuncia daquilo que se passa hoje com o popularismo de Bolsonaro e seus sequazes de igrejas que, dizendo-se cristãs, contribuem para o embrutecimento das populações e para a sua riqueza material. Não se trata de colocar cristãos contra cristãos, trata-se do respeito que merece a dignidade humana e a Criação. É necessário construir o Brasil, dar ao povo brasileiro a esperança de subsistir para além do malfadado nepotismo dos poderes políticos e de alguns religiosos, e proclamar que é possível essa Nova Terra.

Também a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), tem vindo a denunciar o autoritarismo e a violência generalizada no Brasil e a incentivar ações concretas como, por exemplo, a “Campanha Mãos Solidárias”, na cidade de Petrolina, dada a fome existente na maioria das famílias brasileiras, enquanto o governo está de mãos dadas com o agronegócio, que produz “morte, fome e o envenenamento por agrotóxicos e transgénicos”. Existe mesmo a “Rede Ecuménica Amazonizar”, de apoio à região do Amazonas, composta pela IEAB e as Igrejas Luterana do Brasil, Católica-Romana, Fraternidade Amigos do Evangelho e a Fraternidade Ortodoxa de São Nicolau, que vem a desenvolver uma série de ações para a defesa do povo da Amazónia.

Mas, no Brasil, o que se passa é geral, uma ditadura Bolsonarista, que nega a existência do COVID-19, a começar pelo seu presidente, desenvolvendo uma série de instrumentos para abafar o povo brasileiro. O que se passa é muito preocupante e a Igreja Brasileira, dos mais diversos ramos, está a denunciar e a combater. Ao lado de Bolsonaro estão algumas igrejas evangélicas do protestantismo radical, que louvam tudo que encha os seus bolsos, em detrimento do povo brasileiro.

Como os bispos brasileiros afirmam é necessário construir uma nova Terra, para que exista um Novo Céu, com Justiça. Onde todos queremos viver em liberdade e confessar a nossa Fé e Esperança no Amor, e não no ódio.

Joaquim Armindo

Pós-Doutorando em Teologia

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental

Diácono – Porto - Portugal